



22122053



**PORTUGUESE A2 – HIGHER LEVEL – PAPER 1**  
**PORTUGAIS A2 – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1**  
**PORTUGUÉS A2 – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1**

Thursday 10 May 2012 (morning)

Jeudi 10 mai 2012 (matin)

Jueves 10 de mayo de 2012 (mañana)

2 hours / 2 heures / 2 horas

---

**INSTRUCTIONS TO CANDIDATES**

- Do not open this examination paper until instructed to do so.
- Section A consists of two passages for comparative commentary.
- Section B consists of two passages for comparative commentary.
- Choose either Section A or Section B. Write one comparative commentary.
- The maximum mark for this examination paper is *[30 marks]*.

**INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS**

- N'ouvrez pas cette épreuve avant d'y être autorisé(e).
- La section A comporte deux passages à commenter.
- La section B comporte deux passages à commenter.
- Choisissez soit la section A, soit la section B. Écrivez un commentaire comparatif.
- Le nombre maximum de points pour cette épreuve d'examen est *[30 points]*.

**INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS**

- No abra esta prueba hasta que se lo autoricen.
- En la Sección A hay dos fragmentos para comentar.
- En la Sección B hay dos fragmentos para comentar.
- Elija la Sección A o la Sección B. Escriba un comentario comparativo.
- La puntuación máxima para esta prueba de examen es *[30 puntos]*.

Escolha a Secção A **ou** a Secção B.

## SECÇÃO A

Analise e compare os dois textos seguintes.

Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.

### Texto 1

#### **O Homem Refluxo** **Sete dias sem jogar nada fora**

O projeto Diário Refluxo nasceu em São Paulo em 2003, a partir de uma idéia original de **Peri Pane**.

De 28 de agosto a 4 de setembro, ele realizou uma performance em que ficou sete dias sem jogar fora seu lixo pessoal, acumulando garrafas, papéis, vidros, jornais, latas, filtros de cigarro, por fim, todos os tipos de embalagens e restos inorgânicos. Todo lixo era armazenado junto ao seu a corpo, em uma capa especial com 43 bolsos de tamanhos variados.

Os restos, antes esquecidos com um gesto automático nas lixeiras, se transformaram em parte do seu corpo. À cada pessoa, o lixo revela seus hábitos, suas escolhas materiais, ou seja, seu lugar na sociedade. Durante a experiência, ele desenvolveu uma nova relação com os descartáveis, estabelecendo uma comunicação visual poética impactante com os outros habitantes da cidade. Com o diário “refluxo” de consumo intermitente, já não era possível esquecer o volume, a forma, o cheiro e, principalmente, o peso de seu próprio lixo acumulado por sete dias. Passado o tempo, o homem se converte naquilo que consome.

Como a roupa foi feita de plástico transparente, o lixo ficava à vista de todo mundo. Assim, por onde passava, o chamado homem refluxo causava diversas reações nos outros habitantes da cidade, desencadeando uma reflexão sobre o consumismo nos centros urbanos.

www.homemrefluxo.com (2009)

**Texto 2****A Educação do Consumidor**

Vivemos numa sociedade impregnada de consumo. Somos, aliás, consumidores para toda a vida. Esta situação é completamente nova, em termos civilizacionais, iniciou-se depois da segunda guerra mundial quando nos países da América do Norte, da Europa Ocidental e em algumas regiões da Ásia e da Oceania se instalou um modelo económico assente na produção, distribuição e consumo de massas.

Consolidou-se uma nova realidade no mundo dos negócios, na lógica da produção e da transformação dos bens e da apresentação de serviços, todas as atividades comerciais tiveram que se adaptar às exigências de um mercado com cada vez mais escolhas e cada vez mais contratos. Nestas circunstâncias, o consumidor viu-se confrontado com a necessidade de conhecer suas próprias necessidades e de estabelecer novas hierarquias, estabelecer critérios para suas compras e adquirir comportamento solidários e responsáveis, para assegurar uma intervenção cívica, coerente e organizada, no consumo e nos seus efeitos nas atividades económicas e no planeta. A informação e a educação do consumidor constituíram-se como dois direitos fundamentais para assegurar um bom uso do dinheiro, escolhas seguras, responsabilidade face ao mercado e ao bem comum, e um acesso mais sustentado ao bem estar e a qualidade de vida.

[www.dolceta.eu/portugal](http://www.dolceta.eu/portugal) (2011)

**SECÇÃO B**

*Analise e compare os dois textos seguintes.*

*Aponte as semelhanças e as diferenças entre os textos e o(s) seu(s) respectivo(s) tema(s). Inclua comentários à forma como os autores utilizam elementos tais como a estrutura, o tom, as imagens e outros artifícios estilísticos para comunicar os seus propósitos.*

**Texto 3****A feira**

“Passa gente vindo da feira. Agora temos uma feira aqui perto de casa. Para mim apenas movimentada a esquina, com tantas empregadas e donas-de-casa carregadas de sacos e cestas de frutas, verduras e legumes. Ao poeta Drummond, que mora mais além, a feira deve incomodar, porque os grandes caminhões roncam sob a sua janela, e o vozerio dos mercadores e freguesas perturba o seu sono matinal.

O que não tem a menor importância: na atual situação do mundo é bom que os poetas estejam vigilantes. Quanto aos cronistas, que eles durmam em paz; é melhor que se recolham e se esqueçam de fazer as crônicas destes dias, em que não há nenhum exemplo nem lição. O poeta é mais adequado para ouvir as exclamações patéticas (“os tomates estão pela hora da morte”) e tomar o pulso dos fatos concretos da mecânica local. Além disso deve subir até sua janela a fragrância das verduras e de todas essas coisas nascidas na terra, ainda frescas e vivas, coloridas. É bom que ele veja as quinquilharias ingênuas, as ervas misteriosas, as pequenas inúteis coisas preciosas do mar e do sertão, os cavalos marinhos e as sementes escuras. Só ele poderá entender as coisas de barro e de palha, a glória dos tomates, o espanto de pedra no olho dos peixes eviscerados, e o constrangimento amarelo desses abacaxis sem sabor que amadurecem no meio do inverno [...]”

Rubem Braga, *200 Crônicas Escolhidas* (2002)

**Texto 4**

**Da Mais Alta Janela da Minha Casa**

Da mais alta janela da minha casa  
Com um lenço branco digo adeus  
Aos meus versos que partem para a Humanidade.

E não estou alegre nem triste.  
5 Esse é o destino dos versos.  
Escrevi-os e devo mostrá-los a todos  
Porque não posso fazer o contrário  
Como a flor não pode esconder a cor,  
Nem o rio esconder que corre,  
10 Nem a árvore esconder que dá fruto.

Ei-los que vão longe como que na diligência  
E eu sem querer sinto pena  
Como uma dor no corpo.

Quem sabe quem os terá?  
15 Quem sabe a que mãos irão?

Flor, colheu-me meu destino para os olhos.  
Árvores, arrancaram-me os frutos para as bocas.  
Rio, o destino da minha água não era ficar em mim.  
Submeto-me e sinto-me quase alegre,  
20 Quase alegre como quem se cansa de estar triste.

Ide, ide de mim!  
Passa a árvore e fica dispersa pela Natureza.  
Murcha a flor e o seu pó dura sempre.  
Corre o rio e entra no mar e a sua água é sempre a que foi sua.  
25 Passo e fico, como o Universo.

Fernando Pessoa, *Poemas completos de Alberto Caeiro* (2009)